



Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências – APLAC

[www.aplaculturadf.blogspot.com](http://www.aplaculturadf.blogspot.com) - [www.facebook.com/apldf](http://www.facebook.com/apldf)  
[www.aplacdf.com.br](http://www.aplacdf.com.br)

# RIMA-DF

Repórter Intercultural Mestre d'Armas Brasiliense

Ano XV - nº 57

Planaltina-DF

janeiro/março - 2026

## Nomofobia: tecnologia e condição humana



No passado – e isso ainda segue vivo em alguns povos – reinava a oralidade como o vínculo estruturante da comunicação entre indivíduos e por extensão abarcando toda a sociedade. O sagrado perpetuado e transmitido por mitos e ritos, histórias de heroísmo ou relatos do cotidiano vividos ao pé da fogueira, mistérios de vida e morte... tudo isso e muito mais expressos na fala e nas relações *face to face!*... A invenção e o aperfeiçoamento da escrita, juntamente com as diversas formas de sua reprodução/preservação (tábuas de barro, papiros, pergaminho, papel), ainda estão em curso. Sociedades tribais – por exemplo os índios não contactados no Brasil –, alguns povos isolados na África ou na Ásia seguem distantes da escrita e de seus desenvolvimentos (*William Cesar de Andrade*, páginas 3).

### Nem vilã, nem salvadora: a IA não resolve (nem destrói) a Educação

Antes das máquinas generativas, já existiam cópias prontas da internet, resumos vendidos em banca de jornal (nem existe mais Banca de Jornal...), apostilas que prometiam atalhos milagrosos... isso sem falar no abismo de desigualdades estruturais que sempre definiram quem tinha/tem ou não acesso a materiais de qualidade. O que muda (isso sim! Muda mesmo!) é a escala e a velocidade: a IA faz tudo isso com um clique, exigindo de nós, humanos, uma resposta mais ágil, mais crítica, mais consciente e mais... Urgente! (*Elisa Lemme*, página 6).

### APLAC inicia 2026 sob nova Direção

A APLAC inicia 2026 sob nova direção, que terá pela frente o dever de manter sempre viva e pulsante a chama da liberdade de criação e expressão que há dentro de cada integrante da confraria, chama esta acesa pelos seus idealizadores, lá nos idos de mil novecentos e noventa e oito: *Francisco de Paula Gomes Filho* (in memoriam), *Mário César de Sousa Castro* e *Pedro Mendes da Luz* (in memoriam), que auxiliados pelo professor, historiador e poeta *Francisco da Paz Mendes de Sousa* (Xiko Mendes) deram vida, nome e endereço ao sonho de cultivar e promover as Artes, a Língua portuguesa e a Literatura local: **Academia Planaltinense de Letras**; hoje, Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências. (página 8)

**CENTRO EDUCACIONAL**  
**DELTA**

☎ 3389-5076 / 3389-7228

**encantesí**  
studio de canto  
encantee\_si

# ARTIGOS

## Editorial

Caríssimos leitores,

Mais um ano se inicia e a Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências (APLAC) mantém-se firme no que diz respeito ao seu propósito inicial – firmado quando da publicação do primeiro número do Planaltina em Letras (hoje RIMA-DF) –, que foi: criar e colocar em circulação um veículo de informação que tenha como foco principal a difusão da Cultura e das mais diversas manifestações artísticas e literárias da nossa cidade e regiões circunvizinhas, como bem frisamos nalgumas edições anteriores deste informativo.

E como não poderia ser diferente do que antes propusemos, o Informativo RIMA-DF traz, nesta edição, muitas informações e conhecimentos que certamente enriquecerão e trarão entretenimentos àqueles que demonstram interesse pelas Artes, pela Ciência e, principalmente, pelas Letras. Assim sendo, aqui serão encontrados textos dos mais variados temas, os quais dizem respeito à Língua, à Literatura, às Artes, à Cultura, à Educação e, principalmente, à utilização indiscriminada da Inteligência Artificial, hoje em voga.

Boa leitura e até a nossa próxima edição, se a IN (Inteligência Natural) não nos faltar!...

## Lei Federal de Incentivo à Cultura

A Lei Rouanet, oficialmente *Lei Federal de Incentivo à Cultura*, é a denominação dada à Lei nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991.

De acordo com um estudo realizado em 2018 sobre encomenda do Ministério da Cultura do Brasil, durante os 27 anos de existência dessa lei, a cada R\$ 1,00 do que foi investido por patrocinadores em projetos culturais por meio da **Lei Rouanet**, R\$ 1,59 retornou para a economia do país (ou seja, um grau de alavancagem financeira de 59%), e seu impacto reverberou em 68 atividades econômicas diferentes, do transporte ao turismo, do setor alimentício às finanças.

Sancionada pelo então presidente Fernando Collor de Mello, a lei instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, estabelecendo, naquele momento, as políticas públicas para a cultura nacional.

As diretrizes para a cultura nacional foram estabelecidas nos primeiros artigos, e sua base é o exercício dos direitos culturais e o livre acesso às fontes de cultura com ênfase na promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais.

O grande destaque da Lei Rouanet é a política de incentivos fiscais que possibilita empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoas físicas) aplicarem uma parte do IR (Imposto de Renda) devido em ações culturais.

O percentual disponível de 6% do IRPF (para pessoas físicas) e 4% de IRPJ (para pessoas jurídicas), ainda que relativamente pequeno, permitiu que em 2017 fossem investidos em cultura, segundo o MinC (Ministério da Cultura), mais de R\$ 1,1 bilhão.

Para que um projeto seja aprovado, uma proposta deve ser cadastrada junto ao MinC através do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - Salic, disponível no Portal da Rouanet ([rouanet.cultura.gov.br](http://rouanet.cultura.gov.br)). A proposta passa por um exame de admissibilidade, que diz respeito ao seu preenchimento, seu enquadramento na lei e à documentação obrigatória. Uma vez que a proposta seja aprovada nesse exame, ela se transformará em um projeto (com um número de Pronac). O projeto então recebe sua Homologação de Captação por intermédio de portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU). É aberta uma conta do projeto no Banco do Brasil. Ao completar um mínimo de 10% de captação de recursos incentivados, o projeto segue para a emissão do Parecer Técnico em uma das unidades técnicas vinculadas ao MinC. Após o parecer do MinC, a homologação da execução do projeto é submetida à apreciação da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), cujo voto instruirá a decisão final do Ministério.

Para movimentar recursos captados, o saldo da conta deve atingir um mínimo de 20% do valor homologado para execução; e o projeto é acompanhado pelo MinC via Salic, mediante a comprovação da aplicação dos recursos captados e eventuais fiscalizações. Concluído o projeto, o MinC realiza a Avaliação dos Resultados e publica sua conclusão no DOU.

A Lei Rouanet surgiu para motivar as empresas e cidadãos a investirem em cultura. O benefício no recolhimento do Imposto de Renda proporciona estímulo às pessoas físicas e à iniciativa privada no sentido de patrocinar projetos culturais, uma vez que o patrocínio, além de fomentar a cultura, valoriza a marca das empresas junto ao público.

Fonte: [pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)



## Expediente

Informativo da Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências  
CNPJ 04.233.816/0001-16

### Diretoria da APLAC

Muna Yousef (Presidenta), Tamara Naiz (Vice-Presidenta), Bebetto Nunes (Secretário Geral), Bárbara Santiago (Diretora Financeira), Leticia Mourão (Diretora Cultural) e Ana Mago (Corregedora Estatutária Institucional)

Editor: Joésio Menezes

Redação: Coletiva

Revisão: Joésio Menezes

Diagramação: Antonio Júnior

Impressão: Gráfica Planaltina

Tiragem: 1000 exemplares

Contatos: [aplacdf@gmail.com](mailto:aplacdf@gmail.com)

Contato (98424.3347)

**Não nos responsabilizamos  
por matérias assinadas**

## Nomofobia: tecnologia e condição humana

por *William Cesar de Andrade\**



É da 'natureza' humana a criatividade e a inovação. Não se trata só de forjar tecnologias novas, mas de algo mais profundo, a cultura presente em todas as sociedades humanas também irá expressar-se de maneiras novas, inusitadas e até mesmo transformadoras. Somos

seres abertos ao devir (o vir a ser) e, tudo o que é criado por nós pode assumir valores e usos positivos ou negativos ao longo da história. Ser humano é ter em mãos a caixa de Pandora!

Não tem muitos dias que a edição do OSCAR 2026 terminou, sem nenhuma estatueta para o Brasil. Mas é inegável que o cinema brasileiro vive um bom momento e temos produções premiadas mundo a fora. A telona, apesar do número reduzido de salas de exibição, segue sendo parte importante de nosso cenário cultural.

Telas menores, no decorrer do século XX e de modo mais intenso nos últimos 20 anos vem ocupando a mente e o coração da maioria de nosso povo. Estou falando aqui da TV (aberta ou por assinatura), do computador (em seus variados formatos e modelos) e, é claro, do celular. Em nenhum outro momento de nossa história o ser humano esteve tão vinculado a processos comunicacionais tão complexos e fluidos ao mesmo tempo.

No passado – e isso segue vivo em alguns povos – reinava a oralidade como o vínculo estruturante da comunicação entre indivíduos e por extensão abarcando toda a sociedade. O sagrado perpetuado e transmitido por mitos e ritos, histórias de heroísmo ou relatos do cotidiano vividos ao pé da fogueira, mistérios de vida e morte...tudo isso e muito mais expressos na fala e nas relações *face to face!*

A invenção e o aperfeiçoamento da escrita, juntamente com as diversas formas de sua reprodução/preservação (tábuas de barro, papiros, pergaminho, papel), ainda estão em curso. Sociedades tribais – por exemplo os índios não contactados no Brasil –, alguns povos isolados na África ou na Ásia seguem distantes da escrita e de seus desenvolvimentos. Mas entre nós, herdeiros/as das religiões do livro, é acelerado o processo de substituição da base papel/impressa para o eletrônico/digital.

As telinhas (tv, computador, celular) fazem parte do cotidiano do brasileiro. Dados divulgados pelo IBGE demonstram que mais de 70 milhões de domicílios tem TV, o acesso à internet (mais de 90%), o uso do celular por parte de crianças acima dos 10 anos (mais de 88%). São dados recentes, relativos aos 4 últimos anos e, demonstram uma curva de crescimento. Precisamos atualizar o velho slogan do Chacrinha: "quem não se comunica se trumbica" para "quem não se comunica digitalmente se trumbica".

Não há como impedir – e sequer vejo motivos para isso – a continuidade das mudanças no campo das interações humanas mediadas pela tecnologia. Contudo, será sempre necessário dar continuidade ou mesmo, gerar novos critérios para o uso pessoal e coletivo dos produtos disponibilizados pelo mercado e muitas vezes apresentados como objeto de desejo; existem valores a serem preservados, códigos de conduta a serem reafirmados pelas instituições e grupos sociais.

No Brasil a lei 15.100/2025 proibiu o uso do celular – por parte dos alunos – no ambiente escolar (em toda a escola). A proibição legal é decorrência de inúmeras situações vividas em sala de aula, mas também nos corredores e durante os intervalos. Bullying, gravações não autorizadas da fala do professor ou expondo algum colega, falta de concentração e/ou o uso da IA para resolver questões relativas aos conteúdos estudados. Em alguns casos o desinteresse e até mesmo isolamento social. Enfim, só

importava para alguns o que estivesse na tela do celular.

Como a lei é recente ainda temos poucos dados que demonstrem resultados positivos de sua aplicação. Contudo, um dos problemas mais gritantes é já constatado em alguns lugares do mundo, também está acontecendo aqui no Brasil. Coreia do Sul, Japão e China consideram como um problema de saúde pública a nomofobia (no inglês no-mobile phobia).

Minimamente podemos definir nomofobia como o medo irracional (ilógico) ou ansiedade extrema por parte do usuário de celular. Seu temor é ficar sem sinal, sem bateria ou sem acesso à internet; impedido de interagir por meio do celular o indivíduo mergulha no caos!

Essa nova doença ainda não está tipificada no BSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), mas já existem estudos que trazem os sintomas físicos e emocionais provocados pela nomofobia. Fisicamente alguns sintomas aparecem associados ao pânico e são comuns aos afetados por essa doença: taquicardia, sudorese e tremores, dor no peito, falta de ar...

Do ponto de vista psicológico entre seus sintomas estão dependência, isolamento social, angustia, instabilidade, tristeza e solidão. Pode evoluir para quadros obsessivos (verificar o celular constantemente, não conseguir deixar o celular de lado nem durante as refeições etc) e forte depressão.

Na escola em que trabalho, recentemente conversei com uma aluna que manifestava alguns desses sintomas, tanto física como emocionalmente. A grande maioria dos alunos traz seu celular, seja na mochila, no bolso da calça ou mesmo na mão durante o intervalo. Nada impede que o pedido para ir ao banheiro acabe sendo um momento de uso do celular – tanto individualmente quanto em pequenos grupos. Não duvide da criatividade com que eles(as) irão burlar a lei.

Nossa humanidade só existe porque fomos capazes de nos comunicar, de transmitir geracionalmente usos, costumes e conhecimentos. Vínculos de afeto e instituições sólidas sempre estiveram entrelaçados com a sociabilidade e as utopias que fomos desenhando/construindo ao longo dos milênios em que existimos.

Quem sofre precisa de tratamento e acolhimento. O primeiro pode ou não envolver terapias, medicações e acompanhamento clínico para reabilitação. Já o segundo, depende da solidariedade, quem sabe até da compaixão, do sorriso franco e curiosamente da amizade e de grupos de referência.

Uma palavra nova, reflexo da ambiguidade presente em tudo o que é humano. Na nomofobia vejo sofrimento e enormes dificuldades, mas também vejo possibilidades de nos refazer enquanto humanidade.

Não tenho dúvidas do que nos fez humanos: foi a capacidade de colaborar uns com os outros, dividirmos o pão juntos (companheiros/as) e trilharmos novos caminhos para o bem viver.

\* *William Cesar* é professor da rede pública de ensino do DF (SEE/DF)



# LITERATURA PLANALTINENSE



## Um dedo de prosa

### SEU CERTINHO

(Vanilson Reis, Cad. nº 12)



Amigos Frades, vocês já perceberam a presença de um homem que passa todos os dias - de manhã e à tarde - na frente do Queóps? Ele anda bem depressa, arrumadinho e todo engomado, feito um "almofadinha". Segundo o Carioca, meu companheiro de caminhada, trata-se de um intelectual formado na UNB. Sua especialização é no campo da química ou biologia, não sei bem ao certo a sua formação acadêmica. Mas o que me chama a atenção naquele moço talvez seja a disponibilidade que tem para caminhar a qualquer hora do dia. Ele está sempre sozinho e vem do rumo da quadra 18, anda muito depressa e explora o caminho que melhor lhe oferece sombras bem fresquinhas, com brisas radiantes do sol.

A sua trajetória é sempre pelo centro de Sobradinho, talvez ao encontro de negócios, o que justificaria tantas idas e voltas todos os dias da semana. Eu, particularmente, gostaria de conhecer melhor aquele cidadão, chamá-lo para um chá ou um cafezinho na panificadora da quadra 14. Mas o cara tem um comportamento diferente: é de um método bem inovado e se parece muito com os filósofos Sócrates e Platão. Eu sei que vale à pena trocar umas palavras com alguém que a gente julga ser estranho. De repente uma janela se abrirá para ambos e algo de extraordinário e mavioso - com um dedinho de prosa - poderá acontecer sem previsão e aviso. Ele poderia se chamar **Senhor Certinho**, por merecimento próprio dele: sua roupa, diariamente, está sempre bem passadinha no corpo; o cabelo constantemente penteado e toda vida pretinho, como se fosse um eterno executivo de um gabinete chique que faz parte da governadoria ou mesmo da presidência da República. Com certeza aquele moço paga suas contas em dia e jamais enrolou no serviço; foi um bom estudante que honrou a sala de aula e seus professores... Eu não sei se há exagero da minha parte, mas sempre faço bom juízo desse cara, e prefiro ser assim mesmo. Usar a psicologia da observação é alimentar o espírito ansioso de expectativas boas ou más.

Às vezes nós conhecemos as pessoas honestas, aquelas que nos chegam, outras que se vão embora para bem longe da cidade, de nossos corações; elas são como um relógio de parede que, mesmo quebrado, vem nos passar a impressão de que o defeito não se originou dele, mas sim do seu dono que se esqueceu de colocar pilha e, conseqüentemente, ele parou de trabalhar para os moradores da casa e também para os hóspedes. A pilha do relógio tem prazo validade, mas para a nossa honestidade não há prazo determinado pela lei de Deus.

Amigos Frades, o homem é muito sério e não dá prosa a ninguém!... Um dia eu o cumprimentei na rua, por acaso, bem em frente ao nosso prédio. Ele correspondeu; mas eu não senti firmeza para continuar cumprimentando-o.

Não sei se o moço aceitará esta crônica em sua homenagem. Há gente que prefere viver no anonimato o resto da vida, longe dos holofotes, sem a mínima preocupação de aparecer na mídia que transfigura vários elementos da "soçaite" e burguesia proibida. Por que será que os burgueses não admitem, na íntegra, a

podridão em que vivem?... Isso é fato, e me deixa mais fã daquele homem que eu conheci um dia, ele não é burguês, nem frequenta a burguesia. Ele é uma pessoa simples, que anda a pé, com um guarda-chuva na mão. Ah, Frades!... Eu quero entregar esse texto para o Seu Certinho. E dizer bem assim:  *você é o homem mais diferente de Sobradinho. Porque tem a marca da simplicidade estampada no rosto e no resto do corpo.*

Pena que a rapidez nos passos do moço não deixa a gente cumprimentá-lo mais de uma vez!...



## Soltando os Versos

### TUDO REAL

(Andrea Joy)

Eis, enfim,  
O beijo molhado,  
Os corpos suados,  
Tuas mãos em mim...

Eis que o momento chegou.  
Enfim, esse amor  
Em nós aconteceu.  
Eis-me aqui!

Tudo é real:  
O toque, tua digital em mim,  
Teu sorriso no tempo,  
Nossos sonhos no vento  
E uma brisa a nos unir.

### SEMPRE MULHER

(Kátya Miranda)

Mulher...  
Negra ou branca,  
Gorda ou magra,  
Alta ou baixa...  
Sempre Mulher!

Boa ou má,  
Rica ou pobre,  
Feia ou bonita...  
Sempre Mulher!

A tia do sobrinho,  
A avó do neto,  
A madrinha do afilhado...  
Sempre Mulher!

A "Mãe do Filho",  
A outra,  
E até a "filha da mãe",  
Sempre Mulher!

**LABIRINTO EXISTENCIAL**

(Xiko Mendes, Cad. nº 6)

Inventei um Labirinto  
Para prender ilusões no  
Emaranhado das minhas entranhas.  
Um vulcão explodiu  
A saída do meu Labirinto.  
E agora?

Não sou o que sei porque  
Meu Ser é um Não-ser na  
Ausência do que fui.

Sempre fui o Mistério de mim mesmo:  
Quando penso o que sou,  
Acabo parindo um Ser que  
Busca sua Alteridade  
No pós-Apocalipse.

Nunca se acostume só a  
Dizer Sim e ouvir "Não".  
Enquanto você se anula,  
O Universo apaga teu Sol.

Seja tua Luz na penumbra!  
Siga!

Eu sou uma poesia sem rima  
Onde cada verso me flutua  
No Universo controverso  
Ao avesso de tudo que é  
Inverso em mim.

Entre sua Amizade e  
O Amor a mim mesmo,  
Fui redescobrimo que no meu Silêncio  
Há um Sorriso que me leva  
A um Universo só meu.

Vivo na Aura Onírica do  
Universo que inventei.  
No que restou do meu Infinito  
Há uma voz recriando Utopias  
Em buracos negros do meu Labirinto.

Todo Grande Amor nasce  
De uma bela Amizade.  
E há amizade que é só isso: pronto!  
Agora sei:

**E ASSIM VIVE O MUNDO**

(Duka Menezes)

Os cétricos  
Os pútridos  
Os pérfidos  
Os pústulas  
Os pródidos  
Os crápulas  
O público  
Estúpido  
Fanático  
Anátemas  
Epístolas  
Apóstolos...

E assim vive o mundo  
Cheio deles:  
– Os proparoxítonos

**O QUE SOBROU DE MIM (E É TUDO!)**

(Cristiane Grace, Cad. nº 43)

O impacto não avisou a hora.  
Fez do peito um vidro ao chão.  
O que era mundo, foi -se embora,  
Ficou o susto e a escuridão.

Disseram-me: "Cura-te, depressa!"  
Como se o tempo fosse um laço.  
Mas quem se perdeu na remessa  
Não tem pressa no cansaço.

Então, eu mergulhei sem o ar  
Nas águas turvas do meu eu.  
É preciso fundo tocar,  
No que de mim não se perdeu.

Lá embaixo, onde o silêncio mora,  
Entre destroços e corais,  
Minha essência, que não chora,  
Brilha em tons fundamentais.

É um brilho de quem foi moída,  
mas que no âmago é diamante.  
A força bruta de uma vida,  
Que ainda insiste, vacilante.

Não volto inteira, nem igual...  
Trago as marcas do naufrágio,  
Mas meu brilho é mais real,  
livre de qualquer pedágio

Pois quem se refaz da própria cinza,  
E cola os cacos com seu ouro,  
Descobre que a dor que cinza,  
É o mapa para o seu tesouro.

Viveri sim, mas com frestas,  
por onde o sol agora invade.  
Pois nas ruínas que me resta,  
Mora a minha maior verdade!

**POESIA**

(Tállyta Abrantes)

Minha vida é poesia  
bordada em cada detalhe,  
um coração que sente fundo  
e se derrama em versos suaves.

Sou sensível como a brisa  
que dança entre luz e silêncio;  
e mesmo quando o mundo pesa,  
carrego comigo o Universo imenso.

Sou uma eterna menina,  
com olhos que ainda se encantam,  
com sonhos que florescem no peito  
e com alma que nunca se cansa...

Entre risos, quedas e cores  
eu sigo leve, intensa e sincera,  
porque viver, para mim,  
é escrever poesia na primavera.

# EDUCAÇÃO EM DEBATE

Nem vilã, nem salvadora: a IA não resolve (nem destrói) a Educação

por *Elisa Lemme\**

(Fonte: [www.colegiopaulofreire.com.br](http://www.colegiopaulofreire.com.br))



A inteligência artificial vem sendo tratada, em muitos debates, como se fosse um "divisor de águas" para a educação. De fato, estar diante da magia das plataformas adaptativas, das hipnóticas ferramentas de acessibilidade e de inúmeros e potentes recursos de análise de dados nos dá uma sensação (às vezes meio assustadora) de que estamos diante de uma revolução. Mas será que é isso mesmo?

Recentemente ouvi do Professor Diego Amaro de Almeida, em sua brilhante aula na Certificação em IA para Educação (IBMEC) que, diferente de outras áreas, a Inteligência Artificial não criou problemas inéditos para a escola. Os dilemas que ela escancara já existem há muito, muito tempo...

Quando falamos, por exemplo, de autoria, plágio, superficialidade nos estudos ou desigualdade de acesso, precisamos reconhecer: nada disso nasceu com a chegada da IA.

Antes das máquinas generativas, já existiam cópias prontas da internet, resumos vendidos em banca de jornal (nem existe mais Banca de Jornal...), apostilas que prometiam atalhos milagrosos... isso sem falar no abismo de desigualdades estruturais que sempre definiram quem tinha/tem ou não acesso a materiais de qualidade. O que muda (isso sim; muda mesmo!) é a escala e a velocidade: a IA faz tudo isso com um clique, exigindo de nós, humanos, uma resposta mais ágil, mais crítica, mais consciente e mais... Urgente!

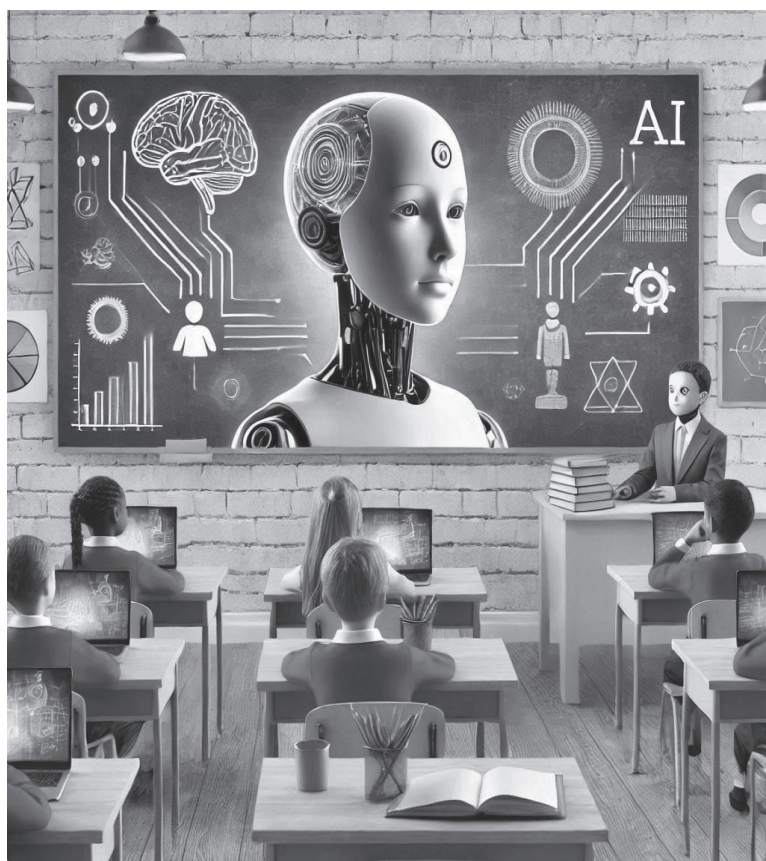
Esta urgência não é para demonizar a tecnolo-

gia, mas sim para encarar discussões que foram muitas vezes adiadas. Afinal, o que significa aprender em profundidade? O que é, de fato, autoria em tempos de máquinas criativas? Como garantir que a escola não apenas acompanhe a transformação digital, mas também forme cidadãos capazes de navegar (e não se afogar) nesse novo cenário?

Assim como a IA não cria problemas novos para a educação, ela também não traz soluções para todos os males. A inteligência artificial é uma ferramenta, e deve ser tratada como tal. Professores e gestores precisam abrir mão do medo e da fantasia de que robôs irão protagonizar uma revolução na educação.

A revolução ainda está nas nossas mãos de carne e osso. O centro continua sendo a relação entre professor e aluno. É nesse encontro humano, marcado por diálogo, ética e afeto, que a aprendizagem se realiza de fato.

Como já nos lembrava Paulo Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". E talvez aí esteja a chave: a IA pode até ser uma poderosa mediação tecnológica, mas jamais substituirá a mediação humana que dá sentido à Educação.



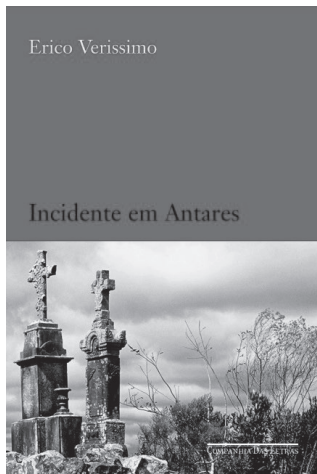
\**Elisa Lemme* é Gerente de Marketing do Colégio Paulo Freire.

# LITERATURA & ARTE

– Resenha –

## Comentando "Incidente em Antares"

por *Daiane Silva*, in Portal do Enem



A obra *Incidente em Antares*, do escritor Erico Verissimo, está entre as leituras obrigatórias da Fuvest 2029. É essencial que os candidatos procurem ler, conhecer e estudar os livros com antecedência. Assim, com o intuito de ajudar na preparação dos futuros vestibulandos, compilamos um resumo completo sobre o livro em questão. Vejamos:

Último romance do renomado autor Erico Verissimo, "*Incidente em Antares*" foi publicado em 1971. Esta obra, que marca a despedida de Verissimo da literatura brasileira, apresenta uma história rica em crítica social e

reflexão sobre a condição humana. Com uma trama intrigante e personagens profundos, o livro é considerado um dos maiores legados do autor.

### RESUMO DO LIVRO:

A obra é dividida em duas partes, e na primeira, acompanhamos a história do vilarejo fictício de Antares. A narrativa começa por volta de 1830, em um pequeno vilarejo do Rio Grande do Sul, chamado Povinho da Caveira.

O cientista Gaston Contran chega ao local e, ao conhecer o fazendeiro Chico Vacariano, revela que a estrela Antares é maior do que o sol. Chico, porém, não acredita na afirmação, embora goste do nome "Antares", que lhe remete a um lugar onde se criam antas. Por fim, o vilarejo adota o nome Antares.

Na década de 1960, o personagem Anacleto Campolargo chega ao vilarejo e começa a viver em Antares. A partir desse momento, ele entra em conflito com Chico Vacariano, gerando uma rivalidade entre suas famílias, que perduraria por muitos anos.

Os Vacarianos são retratados como representantes de um conservadorismo rígido, enquanto os Campolargos se posicionam de maneira mais liberal, sempre à procura de mudanças e inovações.

### SIMBOLISMO DAS MORTES:

Na segunda parte do livro, a trama se aprofunda no incidente que dá nome à obra. O evento tem início com uma greve geral, que envolve até os coveiros da cidade. Tibério Vacariano, tentando a todo custo impedir a greve, acaba falhando. Naquele período, a distinção entre grevistas e comunistas era muitas vezes confusa, criando um ambiente de grande tensão e desconfiança na cidade.

Em 13 de dezembro de 1963, uma sexta-feira, o vilarejo de Antares é abalado por uma tragédia: sete pessoas são encontradas mortas ao amanhecer.

Entre os mortos, estão: Dona Quitéria Campolargo, a matriarca da família Campolargo, o advogado Cícero Branco, o sapateiro Barcelona, o pianista Menandro, o militante Joãozinho Paz, a prostituta Erotildes e o bêbado Pudim de Cachaça. Cada uma dessas mortes simboliza uma parte da sociedade local, refletindo as diversas camadas sociais e os conflitos presentes na época.

### O QUE ACONTECE NO FINAL DO LIVRO 'INCIDENTE EM ANTARES'?

Devido à greve geral que paralisa a cidade, os mortos não podem ser enterrados e seus caixões acabam sendo deixados do lado de fora do cemitério. A situação se torna ainda mais bizarra quando um ladrão de túmulos tenta roubar as joias de Dona Quitéria Campolargo e acaba fazendo uma descoberta surpreendente: ela voltou à

vida. Não só ela, mas todos os outros mortos também ressuscitam, já que Dona Quitéria, ao abrir os outros caixões, revela que todos os corpos estavam nas mesmas condições.

Com um objetivo em comum — o de serem enterrados —, os mortos se unem e decidem retornar à cidade. No entanto, além de resolverem essa questão, eles têm outra intenção: ajustar contas com os vivos. Assim, cada um dos mortos visita alguém da cidade, confrontando pendências do passado e se surpreendendo com as ações dos vivos.

### SEGREDOS REVELADOS:

Após as visitas, eles se reúnem novamente na cidade e, sem nada a perder, começam a revelar os segredos mais sórdidos da população. O prefeito, presente na reunião, tenta controlar a situação, mas a tensão só aumenta à medida que as revelações se espalham.

Por causa desse fato, os mortos não são bem recebidos. A população, assustada com o que aconteceu, os apedreja, forçando-os a se afastar. Eventualmente, eles concordam em ser enterrados pelos coveiros, que decidem suspender a greve após todo o tumulto causado pela ressurreição. O prefeito, com um toque de astúcia, logo desmente o ocorrido, minimizando o impacto do evento e fazendo com que a história seja rapidamente esquecida pelos moradores da cidade.

No entanto, embora a vida na cidade pareça ter voltado ao normal, ainda persistem sinais estranhos. Durante a madrugada, por exemplo, vultos começam a escrever mensagens enigmáticas nos muros da cidade, deixando os moradores desconcertados e com a sensação de que algo inexplicável continua a acontecer.

### QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TEMAS RETRATADOS NA OBRA?

Na obra, o autor aborda diversos temas, que podem cair na Fuvest com destaque para uma crítica profunda à sociedade brasileira da época, especialmente em relação ao contexto político e social durante a ditadura militar.

Por meio de sátiras, Verissimo faz uma reflexão sobre o autoritarismo, a censura, a repressão e as tensões políticas vividas no país naquele período.

### METÁFORAS:

A história dos mortos que ressuscitam funciona como uma metáfora para expor os problemas ocultos da sociedade e desafiar as estruturas de poder. Quando os mortos retornam e começam a revelar os segredos da população, o autor usa essa situação para questionar as relações de poder, as injustiças e as falhas das instituições.

Além disso, a obra também aborda temas como a luta pela justiça, a busca pela verdade e o confronto com o passado. Ao mostrar como os personagens buscam se reconciliar com suas pendências e expor as corrupções da sociedade, o autor traz à tona a necessidade de mudança e transformação.

A ressurreição dos mortos, que revelam segredos sórdidos, é uma maneira de ilustrar o impacto da repressão e da censura sobre a população. Dessa forma, a obra não só questiona as normas e valores impostos pela sociedade, mas também provoca uma reflexão crítica sobre as consequências de um regime autoritário.

\* *Érico Verissimo* (1905-1975) foi um dos maiores escritores brasileiros do século XX, conhecido por suas obras que retratam a sociedade brasileira com profundidade e sensibilidade. Nascido em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, começou a carreira literária como jornalista, mas foi na ficção que se destacou. Entre seus romances mais famosos estão *O Tempo e o Vento*, uma trilogia que narra a história do Rio Grande do Sul, e *Incidente em Antares*, seu último romance, que combina crítica social e elementos fantásticos. Verissimo teve uma trajetória marcada por grandes sucessos e reconhecimentos, e sua obra influenciou gerações de escritores e leitores. Além de escritor, ele também foi tradutor e se dedicou à literatura infantil.

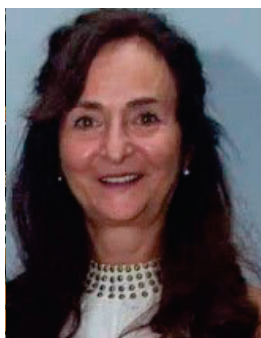
# NOTÍCIAS DA APLAC

## APLAC inicia 2026 sob nova Direção

A APLAC inicia 2026 sob nova direção, que terá pela frente o dever de manter sempre viva e pulsante a chama da liberdade de criação e expressão que há dentro de cada integrante da confraria, chama esta acesa pelos seus idealizadores, lá nos idos de mil novecentos e noventa e oito: *Francisco de Paula Gomes Filho* (in memoriam), *Mário César de Sousa Castro* e *Pedro Mendes da Luz* (in memoriam), que auxiliados pelo professor, historiador e poeta *Francisco da Paz Mendes de Sousa* (Xiko Mendes) deram vida, nome e endereço ao sonho de cultivar e promover as Artes, a Língua portuguesa e a Literatura local: **Academia Planaltinense de Letras**; hoje, Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências.

Majoritariamente feminina, a nova Direção da APLAC (empossada em 05/12/2025) está assim muito bem representada:

### Muna Yousef (Presidenta):



Terceira mulher na sucessão presidencial da APLAC, MUNA YOUSEF, licenciada em Artes Cênicas pela Fundação Brasileira de Teatro, é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), Educadora Ambiental por escolha, Feminista e Ativista Cultural.

Autora do livro *Muxarabi*, em 2019 Muna Yousef foi diplomada e empossada como *Membra Efetiva* da Academia Planaltinense de Letras Artes e Ciências – APLAC, na qual ocupa a Cadeira nº 56, patronada por Cassiano

Nunes.

### Tamara Naiz (Vice-Presidenta):



Produtora Cultural e Pesquisadora, TAMARA NAIZ é Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Mestre em História pela UFG (2013); Especialista em Produção e Gestão de Projetos Culturais pelo Instituto de Estudos Socioambientais da UFG (2011) e Graduada em História (Licenciatura Plena), também pela UFG.

Academicamente, desenvolve estudos nas áreas de História econômica do Brasil contemporâneo e desenvolvimento econômico e social brasileiro. Entre os anos 2014/2018,

esteve na presidência da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), onde desenvolveu projetos acerca dos temas: *Popularização da Ciência, Papel da Ciência, Tecnologia e Inovação para um desenvolvimento sustentado*.

### Bárbara Santiago (Diretora Financeira):



Graduada em Radiologia pela Faculdade CENACAP (Brasília-DF) e Pós-Graduada em Radioterapia pela Faculdade JK, BÁRBARA SANTIAGO é Ativista e Produtora Cultural, o que a levou a ser Diplomada e Empossada como *Membra Efetiva* da APLAC, em dezembro de 2019.

Como Ativista, é *coidealizadora do Carnaval Delas* (Bloco de ressaca de carnaval feminista) e *Batuqueira de Maracatu* do grupo *Tambores do Amanhecer*. Na área de PRODUÇÃO CULTURAL, atuou como

**Supervisora de Programação Cultural do Complexo de Cultura de Planaltina-DF** (na Supervisão e Produção de cine debate, festivais, oficinas, saraus, exposições, atrações de teatro, dança e música), **Auxiliar de Produção Cultural** do projeto *Sarau LABUTA* (projeto da APLAC, financiado pelo FAC), e também na *Umbräum Produções*, no *Grupo Varal*, no *Grito Rock Formosa GO*, no *Grito Rock Planaltina DF*,

no *Coletivo União de Forças*, no *Grupo Entardecer dos Ojas*, na *CIA Akdorge Maracatu*, na *Ethiopia Produções* e no *Coletivo Vivarte*. Participou, ainda, da produção do *Festival de Cultura Popular*, em Homenagem ao Encontro do Bonito-GO; do *Movimento Cultural de Artes Integradas*, em Bonito-GO; no *Festival Itinerante de Rock Alternativo – FEIRA* de Planaltina-DF (agosto/2012) e do SESC Garagem (novembro/2012).

### Leticia Mourão (Diretora de Cultura):



LETÍCIA MOURÃO é atriz, contadora de histórias, agente cultural do Distrito Federal, escritora e cordelista. Tem um canal no Youtube com publicações semanais de **contação de histórias**, chamado Conta Lelê.

Funcionária de SEE/DF, Leticia trabalha na Biblioteca Escolar-Comunitária Monteiro Lobato (BECML), em Planaltina-DF. Há alguns anos promove oficinas de cordéis, em que pais e filhos têm a oportunidade de tornarem-se cordelistas e criarem suas próprias poesias. Também executa um projeto artístico

nas escolas públicas da sua cidade, onde faz apresentações teatrais musicalizadas, narrando histórias rimadas de sua autoria. Em 2022 publicou o seu primeiro livro: **O mistério do sumiço das meias**, uma aventura em cordel e é uma das escritoras da coletânea: *Contos Natalinos*. Em 2024 publicou o livro **Os três porcos espinhos e o lobo guará**.

Vencedora do **Prêmio Baobá**, o Oscar dos contadores de histórias, Leticia Mourão é patrona da Academia Brasileira de Contadores de Histórias.

### Ana Mago (Corregedora Estatutária Institucional):



Professora da SEE/DF, ANA MAGO encantou-se pela literatura ainda muito jovem (aos 11 anos de idade), e desde então é uma leitora assídua e defensora fervorosa da literatura brasileira.

Ainda na pré-adolescência, começou a escrever histórias em quadrinhos, nas quais transformava as crianças da sua vivência em personagens; e aos 16 anos escreveu o seu primeiro livro de poemas: "Passagens do Verdadeiro Autor".

Entre uma inspiração e outra, Ana Mago prosseguiu escrevendo seus versos pelas linhas – às vezes tortuosas – da vida, até se deparar com a Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências (APLAC), na qual, em agosto de 2024, foi empossada como *Membra Efetiva*.

### Bebeto Nunes (Secretário Geral):



Formado em Letras/Português, BEBETO NUNES (pseudônimo de Paulo Roberto da Silva Nunes) é imensamente apaixonado pela Literatura e pelas Artes Plásticas.

Grafitista, escritor e único integrante masculino da atual diretoria da APLAC, Bebeto é autor do livro **PÔR DOS SONHOS** e **Membro Efetivo** de dois grupos Artístico-Culturais: *Celeiro Literário* e, desde 2019, *Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências* (APLAC), ambos do Distrito Federal.

Vida longa à Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências, e SUCESSO à nova Diretoria Executiva!